



Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**Motivações para a Actividade Sexual numa Amostra de Mulheres
Portuguesas em Relações de Curta e Longa Duração**

Daniela Ferreira da Costa N° 15552

Orientadora de Dissertação:

Professora Doutora Ana Alexandra Carvalheira

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Coordenadora do Seminário de Dissertação:

Professora Doutora Cláudia Carvalho

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Ana Alexandra Carvalheira, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre em Psicologia da Saúde conforme o despacho da DGES, nº 6037 / 2007 publicado em Diário da Republica 2ª série de 23 de Março, 2007.

Agradecimentos

Agradeço a todos os que me acompanharam durante a realização deste trabalho.

A todas as mulheres que participaram no estudo, cujo contributo foi fundamental, sem as quais não teria sido possível a realização do trabalho.

À Professora Doutora Ana Carvalheira, por todo o apoio, preocupação e disponibilidade...pela prontidão com que primou ao ouvir as nossas questões e esclarecer as dúvidas que foram surgindo...por nos ter enriquecido com o seu saber e experiência profissional.

À Professora Tânia Varela, pelo apoio dado na área da estatística; pela disponibilidade e paciência...

À Helga Costa, caríssima amiga e colega de mestrado, que me acompanha desde que se iniciou esta caminhada...partilhámos, saberes, expectativas, inquietações...Pelo seu optimismo e determinação!

À equipe de enfermagem do serviço de Cirurgia Geral do IPO de Lisboa, pelo apoio e incentivo dados ao longo destes dois anos, pela disponibilidade dada na participação e divulgação do estudo.

Ao Sérgio, Tânia, Filomena e Marina pela sua indispensável colaboração, disponibilidade, incentivo e amizade.

Às “meninas de Viseu”, Filó, Dé, Patrícia, Marta, Tânia e Michelle, amigas de coração...pela amizade e cumplicidade incondicionais. Por estarem sempre presentes, desde sempre...

Aos meus pais, pelo conhecimento e valores transmitidos...por todo o apoio e incentivo. Por me terem dado “raízes e asas”...

Ao meu irmão, pelas “ajudas informáticas” ...e acima de tudo pela lealdade, amizade e apoio...

Ao Telmo, pelo amor, cumplicidade e dedicação incondicional...

NOME: Daniela Ferreira da Costa N° ALUNO: 15552

CURSO: Mestrado em Psicologia da Saúde

ANO LECTIVO: 2008/2009

ORIENTADOR: Professora Doutora Ana Alexandra Carvalheira

DATA: Dezembro de 2009

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Motivações para a Actividade Sexual numa Amostra de Mulheres Portuguesas em Relações de Curta e Longa Duração

Resumo

Introdução: Os problemas existentes com a definição actual da perturbação de desejo sexual hipoactivo, prendem-se, nomeadamente, com o critério referente à ausência ou diminuição de desejo para a actividade sexual, que tem sido criticado pelo facto de que frequentemente a actividade sexual ocorre na ausência de desejo sexual. O desejo sexual apresenta-se como apenas uma das diversas motivações referidas pelas mulheres, para se envolverem em actividade sexual.

Objectivo: Explorar as motivações para a actividade sexual numa amostra de mulheres Portuguesas com relações de curta e longa duração.

Método: 639 mulheres Portuguesas (Médias=28.54) responderam a um questionário de auto-resposta contendo itens relacionados com a motivação para iniciar e aceitar actividade sexual (Basson, Brotto & Luria, não publicado). O estudo foi divulgado num portal português dirigido a mulheres e através do método *snowball* via e-mail.

Resultados: As análises factoriais explicativas das motivações para “Iniciar” e “Aceitar” actividade sexual mostraram a existência de 9 factores - Obrigação/Evitar Conflitos, Satisfação/Bem-Estar, Bem-Estar Físico, Emocionais, União/Comunicação, Gratidão/Recompensa, *Mate-Guarding*, Desejo/Excitação, Coação/Pressão. As mulheres com relações de longa duração, são mais motivadas para “iniciar” e “aceitar” actividade sexual devido a motivos de “Obrigação/Evitar conflitos” e “iniciam” e “aceitam” actividade sexual mesmo sem ter desejo sexual, mais frequentemente do que as com relações de curta duração. As mulheres em relações de curta duração são mais motivadas para “iniciar” e “aceitar” actividade sexual por motivos de “Desejo/Excitação” e apresentam um grau de satisfação sexual mais elevado do que as com relações de longa duração.

Discussão: Os resultados reflectem a diversidade de motivações das mulheres para a actividade sexual: desde a busca de prazer e satisfação, bem-estar, apego emocional, união ao parceiro e cumprimento de um dever ou obrigação. Estes resultados suportam o modelo de resposta sexual de Basson (2002) e são consistentes com pesquisas anteriores (McCall & Meston, 2006; Meston e Buss, 2008).

Palavras chave: desejo sexual; mulheres; motivação

NOME: Daniela Ferreira da Costa N° ALUNO: 15552

CURSO: Mestrado em Psicologia da Saúde

ANO LECTIVO: 2008/2009

ORIENTADOR: Professora Doutora Ana Alexandra Carvalheira

DATA: Dezembro de 2009

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Motivations for Sexual Activity in a Sample of Portuguese Women in Short-term and Long-term Relationships

Abstract

Introduction: There are problems with the current definition of hypoactive sexual desire disorder. One of criteria for this type of disorder focuses on the absence or decreased desire for sexual activity. This has been criticized due to the finding that often sexual activity takes place in the absence of sexual desire. Sexual desire is presented as just one among the several reasons cited by women, to engage in sexual activity.

Aim: To explore the motivations for engaging in sexual activity in a sample of Portuguese women in short-term and long-term relationships.

Method: 639 Portuguese women (Mean age = 28.54) answered a investigator-derived self report questionnaire composed of items related to motivation for women to initiate and accept sexual activity (Basson, Brotto & Luria, unpublished). The study was released in a Portuguese portal targeted at women and through the snowball method via e-mail.

Results: The factor analysis of the motivations to "Initiate" and "Accept" sexual activity showed the existence of 9 factors - Duty / Avoid Conflict, Satisfaction / Wellness, Physical Wellness, Emotional, Union / Communication, Gratitude / Reward, Mate Guarding, Desire / Excitement, Coercion / pressure. Women in long-term relationships are more motivated to "initiate" and "accept" sexual activity due to reasons of "Obligation / Avoid conflicts" and "initiate" and "accept" sexual activity even without sexual desire, more often than women in short-term relationships. Women in short-term relationships are more motivated to "initiate" and "accept" sexual activity due to reasons of "Desire / Excitement" and have a higher degree of sexual satisfaction than women with long-term relationships.

Discussion: Results reflect diversity in women's motivations for sexual activity: the pursuit of pleasure, satisfaction, well-being, emotional attachment, connection to the partner, and fulfil a duty or obligation. These results support the model of female sexual response proposed by Basson (2002) and are consistent with prior research (McCall & Meston, 2006; Meston & Buss, 2008).

Key Words: sexual desire, women, motivation

Índice	P.
Introdução.....	9
Objectivos do estudo.....	14
Método.....	15
<i>Delineamento do estudo</i>	15
<i>Participantes</i>	15
<i>Instrumento</i>	18
<i>Questionário de caracterização sócio-demográfica da Amostra</i>	18
<i>Questionário sobre as variáveis do ciclo reprodutivo da mulher</i>	19
<i>Questionário de motivações sexuais</i>	19
<i>Procedimento</i>	19
Resultados.....	21
<i>Análise factorial exploratória das motivações para “Iniciar” actividade sexual</i>	21
<i>Análise factorial exploratória das motivações para “Aceitar” actividade sexual</i>	22
<i>Motivações para “Iniciar” actividade sexual e duração da relação</i>	24
<i>Motivações para “Aceitar” actividade sexual e duração da relação</i>	25
<i>Satisfação na relação e duração da relação</i>	27
<i>Satisfação sexual e duração da relação</i>	27
<i>Desejo sexual “responsivo” e duração da relação</i>	28
Discussão.....	30
Referências.....	33
Anexos.....	36
Anexo A – Instrumento de Colheita de Dados.....	37
Anexo B – Carta de Consentimento Informado.....	46
Anexo C – Cronograma de Trabalho.....	48
Anexo D – Teste de Normalidade da Amostra.....	50

Lista de Tabelas	p.
TABELA 1: Caracterização da amostra.....	16
TABELA 2: Variáveis do ciclo reprodutivo da mulher.....	18
TABELA 3: Análise Factorial Explicativa das Motivações para “Iniciar” Actividade Sexual.....	21
TABELA 4: Análise Factorial Explicativa das Motivações para “Aceitar” Actividade Sexual.....	23
TABELA 5: Caracterização dos Factores “Iniciei” Actividade Sexual.....	24
TABELA 6: Caracterização dos Factores “Aceitei” Actividade Sexual.....	26
TABELA 7: Grau de satisfação na relação e duração da relação.....	27
TABELA 8: Grau de satisfação sexual e duração da relação.....	27
TABELA 9: Desejo sexual “responsivo” e duração da relação.....	28

Introdução

A motivação sexual é um fenómeno complexo, que está associado às razões pelas quais homens e mulheres se envolvem em actividade sexual. De Lameter e Sill (cit. in Medina et al., 2007), referem-se à motivação sexual como uma força motivacional inata que nasce no indivíduo e se manifesta no seu corpo, sendo uma poderosa lei fisiológica que emerge da actividade cerebral e é associada a sensações físicas de prazer. Esta motivação será, portanto manifestada num conjunto de comportamentos encaminhados para o alcance da satisfação sexual do indivíduo. Levine (2003), acrescenta a importância de factores como a relação interpessoal entre os parceiros e a cultura “a motivação sexual deriva da psicologia individual, ligação interpessoal e cultura” (p. 30) e refere ainda que apesar de ainda não ser totalmente conhecido o modo como a cultura, sub-cultura, escola, religião e família contribuem para modelar a vontade individual dos indivíduos para conhecerem o seu self sexual e a vontade para o expressar, sabe-se que é a cultura que programa a mente sexual (sexual mind), tornando-se uma parte importante da motivação sexual. No que diz respeito ao desejo sexual, o mesmo autor refere que este é “a soma das forças que nos impelem e retraem de qualquer comportamento sexual” (Levine, 2003, p.30). Já Garcia (2007, cit. in Medina et al., 2007) afirma que o desejo é a urgência ou inclinação para procurar uma descarga ou actividade sexual, que potencialmente implica o uso dos genitais, sendo que esta característica vai ser influenciada pelo grau de excitação e excitabilidade de cada pessoa, estando determinado, segundo Giraldo (2002, cit. in Medina et al., 2007) por factores genéticos e hormonais, pelos centros cerebrais e pelo sistema nervoso, pelos órgãos dos sentidos e pela natureza do estímulo sexual. Outros autores, associam o desejo sexual com a testosterona e outros androgéneos e substâncias químicas (Fisher, 2004, cit. in Medina et al., 2007). Num estudo descritivo levado a cabo por Regan e Berscheid (1996), exploraram-se as crenças de homens e mulheres acerca da natureza do desejo sexual, tendo sido verificado que são diversos os tipos de compreensão acerca do desejo sexual. Tanto homens como mulheres conceptualizam o desejo sexual como sendo uma experiência psicológica, subjectiva para além de um mero acontecimento fisiológico ou comportamental. O mesmo estudo revelou ainda que o desejo sexual representa uma experiência interpessoal mais romântica para as mulheres do que para os homens, e

significativamente mais mulheres acreditam que o amor e a intimidade emocional são os objectivos principais do desejo sexual, enquanto que os homens, mais do que as mulheres consideram a actividade sexual como o objectivo principal do desejo sexual (Regan & Berscheid, 1996).

A definição de Perturbação do desejo sexual hipoactivo proposta no DSM-IV-TR tem sido alvo de discussão, nomeadamente no que concerne ao critério A, baseado na deficiência ou ausência de desejo de actividade sexual e fantasias sexuais (American Psychiatric Association, 2002). A ênfase colocada na diminuição de desejo para a actividade sexual tem sido alvo de críticas na medida em que a investigação realizada na área da sexualidade feminina tem demonstrado que frequentemente as mulheres se envolvem em actividade sexual sem que o desejo sexual esteja presente numa fase inicial (bem como, nem sempre o desejo sexual conduz ao envolvimento em actividade sexual) (Hill & Preston, 1996, cit in Carvalheira, Brotto & Leal, no prelo; Regan & Bercheid, 1996).

Autores como Basson et al. (2003), referem que as definições das disfunções sexuais femininas têm sido baseadas num modelo imperfeito de resposta sexual (através da criação de um paralelismo entre a resposta sexual masculina e feminina), o que as torna insatisfatórias, não reflectindo de forma efectiva a experiência sexual das mulheres. Acrescentam ainda que “os manuais de diagnóstico existentes manifestam uma tendência para tornar patológico aquilo que é, para muitas mulheres, normativo e decorrente das alterações do ciclo de vida, que vão influenciar o interesse e resposta sexual” (Basson et al., 2003, p.222).

Vários estudos têm revelado existência de diversas razões para o envolvimento em actividades sexual, bem como uma multiplicidade de razões despoletantes de desejo sexual em mulheres. Da investigação desenvolvida por Meston e Buss (2007), resultou uma listagem de 237 razões pelas quais os indivíduos se envolvem em actividade sexual, que foram agrupadas em 4 categorias: razões físicas, alcance de objectivos, emocionais e de insegurança. Os mesmos autores referem que as razões que motivam a prática sexual entre indivíduos, não se resumem a razões meramente da esfera individual ou dos parceiros nela envolvidos, pelo que deverá ter-se em conta o contexto social e cultural e as implicações daí decorrentes (Buss, 2003, cit. in Meston & Buss, 2007). Também Levine (2003, cit. in McCall & Meston, 2006) propôs uma lista de 11 estímulos que resultam em desejo sexual, que vão desde intimidade psicológica, o estar apaixonado, a visualização, leitura ou audição

de pessoas a terem relações sexuais prazerosas, o invocar de uma fantasia erótica do passado, a vontade de engravidar; a vontade de resolver uma relação com problemas, entre outros, corroborando com a ideia da multiplicidade de razões associadas à prática sexual.

Um estudo recente, realizado com uma amostra de 3687 mulheres Portuguesas, mostrou que o desejo sexual é apenas uma motivação para a actividade sexual, entre outras, na medida em que muitas mulheres podem iniciar actividade sexual sem desejo (Carvalheira, Brotto & Leal, no prelo).

Estes resultados sugerem que as mulheres não necessitam de experienciar desejo sexual inicial/espontâneo para que se envolvam em actividade sexual. O desejo sexual é frequentemente experienciado após a excitação, que surge no decorrer da interacção sexual. Este tipo de desejo, desencadeado como resposta à excitação, foi denominado por autores como Basson (2001), como desejo sexual responsivo. A mesma autora, propõe um modelo de resposta sexual feminina, que se distingue dos modelos de resposta sexual tradicionais, referindo que estes foram baseados num modelo mais característico da resposta sexual masculina do que da feminina, implicando uma linearidade e sequência de estádios, assumindo de forma infundada, que o desejo precede sempre a fase de excitação e esta o orgasmo (Basson et al. 2003).

O modelo de resposta sexual feminina defendido por Basson (2001), caracteriza-se por ser um modelo circular que contempla a complexidade da resposta sexual feminina, inclui o conceito de desejo sexual responsivo e postula a experiência de desejo sexual após a excitação “o desejo e a excitação sexual coexistem e reforçam-se mutuamente (...) a comorbilidade entre desejo e excitação poderá ser a regra em vez da excepção” referindo ainda que muitas mulheres iniciam actividade sexual numa posição de neutralidade sexual (Basson et al., 2003, p.223). Esta ideia também ficou patente no estudo realizado por Carvalheira, Brotto e Leal (no prelo) o qual revelou que grande parte das mulheres não fazem distinção entre estar sexualmente excitada e estar motivada para o sexo, ou seja, muitas mulheres não separam a excitação de desejo, o que vai contra a ideia de que são duas entidades separadas/bem diferenciadas, e reforça a ideia da forte interrelação entre ambos.

Outro dos aspectos presentes no critério para perturbação do desejo sexual hipoaactivo, inclui a tomada em consideração de “factores que afectam o funcionamento sexual, como a idade e o contexto de vida da pessoa” (American Psychiatric Association, 2002, p.541). A investigação realizada neste campo tem vindo a mostrar a importância/relevância destes factores contextuais na função sexual das mulheres. O estudo desenvolvido por Witting et

al., (2008), numa amostra de mulheres residentes na Finlândia, revelou a existência de associação entre a função sexual feminina com o número de filhos, gravidez e satisfação na relação, do qual se destaca que as mulheres mais satisfeitas com a sua relação apresentavam níveis de satisfação sexual mais elevados e menos problemas da função sexual. Um outro estudo realizado na Finlândia, acerca do impacto do envelhecimento no desejo e actividade sexual, com uma amostra representativa da população masculina e feminina, mostrou que o desejo sexual, a valorização da sexualidade e um parceiro saudável são factores importantes para a sexualidade feminina, bem como factores como a saúde, bom funcionamento sexual, auto-estima sexual positiva e parceiro com boas capacidades sexuais são fundamentais para que tanto homens como mulheres mantenham o desejo sexual (Kontula & Haavio-Manila, 2009). As ideias defendidas por Levine (2003), corroboram com estes estudos, na medida em que este defende que o desejo sexual sofre transformações ao longo da vida dos indivíduos, de acordo com os diferentes contextos sociais de cada pessoa, ou seja, diferentes situações de vida - relação descomprometida, noivado, casamento, parentalidade, casos extra conjugais, divórcio, divorciado, viuvez, etc. são situações que podem mudar dramaticamente o desejo sexual. O mesmo autor refere que “as pessoas mais velhas relatam frequentemente que os episódios de desejo ocorrem menos frequentemente e com menor intensidade” (p.28).

Parece consensual que a resposta sexual feminina é descontínua ao longo do ciclo reprodutivo e ciclo da vida sexual. Esta está dependente de diversas variáveis sociais e demográficas (raça, idade, nível educacional, estado civil, religião, existência de filhos) e é fortemente influenciada pelo contexto de qualquer efectiva ou potencial interacção sexual, pode ser afectada pelos eventos normais do ciclo reprodutivo (ciclo menstrual, gravidez, pós parto e menopausa), bem como por eventos ou situações médicas mais ou menos graves. Está igualmente dependente de diversos factores psicológicos incluindo o relacionamento interpessoal. (Basson et al., 2003; Liu, 2003).

Um outro factor considerado de importância relevante como condicionador do desejo/motivação sexual é a duração da relação. Autores como Arceo (2004, cit. in Medina et al., 2007, p.157) referem que as relações de longa duração são especialmente afectadas por factores como a rotina, monotonia, passividade na relação e perturbações a nível psicológico e fisiológico, o que conduz à diminuição do interesse emocional e sexual dos parceiros afectando igualmente o desejo e a novidade na actividade sexual, levando frequentemente a que o sexo seja visto como uma obrigação (Giraldo, 2002; Sternberg,

1990, cit. in Medina et al., 2007, p.157). Vários estudos revelaram resultados que apontam neste sentido, mostrando que o aumento da duração da relação está associado à diminuição da qualidade do sexo conjugal (Liu, 2003), à diminuição da motivação sexual, actividade sexual, satisfação sexual e desejo sexual (Medina et al., 2007; Klusman, 2002).

As mulheres em relações de longa duração, referem menos frequentemente sentimentos internos de desejo em termos de pensamentos sexuais e fantasias em oposição às mulheres em relacionamentos de curta duração. Nas relações de longa duração, as razões que motivam a interacção sexual mantêm-se altamente variadas sendo muitas delas parcialmente ou totalmente não sexuais, como por exemplo, o desejo de experimentar sentimentos de ternura/estima pelo parceiro ou necessidade de confirmar a sua própria desejabilidade (Basson et al., 2003). Resultados de diversas investigações com amostras representativas de mulheres adultas, confirmaram ser pouco frequente a existência de pensamentos sexuais espontâneos na maioria das mulheres sexualmente saudáveis envolvidas em relacionamentos de longo prazo. (Basson et al., 2003; Brancroft, Loftus & Long, 2003; Cawood & Brancroft, 1996). Assim, pode afirmar-se que frequentemente, e em especial nas mulheres em relações de longa duração, a excitação precede o desejo, e a motivação para iniciar e aceitar actividade sexual está associada a uma larga variedade de motivos. Basson et al. (2003) referem que a vontade/desejo de tornar-se sexual leva a uma tentativa deliberada de tomar consciência dos sentimentos de excitação subjectiva e física, bem como a um maior envolvimento na situação/encontro sexual, sendo que estes processos facilitam a ocorrência de desejo sexual e a vontade de continuar os comportamentos/actividade sexual.

A investigação na área da função sexual feminina, nomeadamente no que respeita às motivações para a actividade sexual, tem mostrado uma diversidade de razões que levam as mulheres a envolverem-se em actividade sexual, sendo que o factor desejo sexual é apenas uma de entre as múltiplas motivações referidas pelas mulheres, como factor impulsionador da prática sexual. Relativamente à duração da relação, tem-se verificado algumas diferenças a nível das motivações sexuais femininas, das quais pode destacar-se a infrequência de desejo sexual espontâneo, especialmente nas mulheres em relações de longa duração

Pretende-se com este estudo explorar as motivações para actividade sexual de uma amostra de mulheres portuguesas em relações de curta e longa duração, enfatizando/descrevendo e comparando aspectos como o desejo sexual responsivo, a satisfação na relação e a satisfação sexual.

Objetivos do Estudo

O objectivo do presente estudo é explorar e descrever as motivações para a actividade sexual das mulheres portuguesas, bem como analisar a existência de diferenças significativas entre a motivação sexual em mulheres envolvidas em relações de curta e longa duração. Assim, pretende-se:

- Descrever as motivações de uma amostra de mulheres portuguesas para “iniciar” actividade sexual com o(a) parceiro(a);
- Descrever as motivações de uma amostra de mulheres portuguesas para “aceitar” actividade sexual com o(a) parceiro(a);
- Comparar as motivações para a actividade sexual de mulheres em relação de longa e curta duração;
- Analisar a satisfação na relação em mulheres em relação de curta e longa duração;
- Analisar a satisfação sexual em mulheres em relação de curta e longa duração;
- Analisar o desejo sexual “responsivo” de mulheres em relação de curta e longa duração;
- Validar o instrumento “Survey on Sexual Response” na medida em que o presente estudo integra um projecto de investigação transcultural sobre motivações das mulheres para a actividade sexual, liderado pelas autoras do instrumento (L. Brotto, R. Basson & M. Luria), a decorrer no Sexual Health Lab, University of British Columbia, Vancouver.

Método

Delineamento do estudo

O presente estudo é um estudo observacional descritivo transversal “foca um grupo representativo da população em estudo e os dados são recolhidos num único momento” (Ribeiro, 1999, p.42) e exploratório “procura conhecer melhor fenómenos em estudo quer através de novas questões ou novas explicações (...) explora-se uma determinada realidade porque pouco se conhece sobre ela” (D’Oliveira, 2007), realizado com metodologia de investigação na internet.

Participantes

A amostra é constituída por 639 mulheres Portuguesas com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos (M=28.54, DP=7.93). Foram excluídas as participantes de nacionalidades não portuguesas, com idade inferior a 18 anos, bem como as que não preencheram a totalidade do instrumento de colheita de dados. No que concerne às habilitações literárias das participantes, verificou-se que a maioria é licenciada (52.4%), seguindo-se as participantes com 12º ano (24.1%). Quanto à religião, observou-se que 57.6% da amostra é católica não praticante. O estado civil mais frequente na amostra é solteira (57.3%), sendo que 24.4% das participantes são casadas e 14.4% têm uma relação de união de facto. Em termos de orientação sexual, 92.2% das participantes refere que os seus comportamentos são exclusivamente heterossexuais. 90.3% das participantes refere ter actualmente uma relação de compromisso. No que diz respeito à duração da relação, a maioria das participantes (19.4%) estão envolvidos em relações com duração entre 5 e 10 anos, seguindo-se as mulheres envolvidas em relações com duração superior a 10 anos (19.1%). No que concerne, à existência de filhos, 27.1% das participantes refere ter filhos ou crianças menores a residir no agregado familiar. 2.7% da amostra refere ter recorrido a um especialista para resolver alguma dificuldade sexual. 8.3% das participantes referem estar a tomar medicação antidepressiva. No que diz respeito ao grau de satisfação com a relação, 41,5% dos participantes afirmam estar muito satisfeitas, sendo que 27,1% referem estar totalmente satisfeitas com a sua relação. Em relação ao grau de satisfação sexual,

39,4% referem que estão muito satisfeitas e 26,1% referem estar totalmente satisfeitas a nível sexual com a sua relação (Tabela 1).

Relativamente à fase do ciclo reprodutivo, verificou-se que a maioria das participantes não está grávida (96.7%), 2.0% das participantes estão grávidas e 1.3% estão a tentar engravidar. Apenas 0.8% das participantes estão a amamentar. 2.8% das mulheres referem estar na menopausa, sendo que destas, 0.6% está a fazer terapia de substituição hormonal (Tabela 2).

Nas análises estatísticas a realizadas, consideraram-se as mulheres em relacionamento de curta duração, todas aquelas cuja duração da relação actual era inferior ou igual a 2 anos e consideraram-se as mulheres em relacionamento de longa duração todas aquelas cuja relação actual era superior a 2 anos.

TABELA 1: Caracterização da amostra

	N total (n=639)		Relacionamento de Curta Duração (< 2 anos) (n=235)		Relacionamento de Longa Duração (> 2 anos) (n=404)	
Idade	M=28.54 DP=7.931 Mín=18 Max=60		M=26.59 DP=7.195 Mín=18 Max=59		M=29.68 DP=8.125 Mín=18 Max=60	
Habilidades Literárias	N	%	N	%	N	%
1º ciclo	-	-	-	-	-	-
2º ciclo	10	1.6	2	0.9	8	2.0
12º ano	154	24.1	67	28.5	87	21.5
Licenciatura	335	52.4	119	50.6	216	53.5
Pós-Graduação	89	13.9	31	13.2	58	14.4
Mestrado	36	5.6	10	4.3	26	6.4
Doutoramento	15	2.3	6	2.6	9	2.2
Religião	N	%	N	%	N	%
Sem religião	103	16.1	39	16.6	64	15.8
Católica praticante	147	23.0	63	26.8	84	20.8
Católica não praticante	368	57.6	123	52.3	245	60.6
Outra religião praticante	11	1.7	7	3.0	4	1.0
Outra religião não praticante	10	1.6	3	1.3	7	1.7
Estado Civil	N	%	N	%	N	%
Solteira	366	57.3	188	80.0	178	44.1
Casada	156	24.4	3	1.3	153	37.9
União de Facto	92	14.4	24	10.2	68	16.8
Divorciada/ Separada	24	3.8	20	8.5	4	1.0
Viúva	1	0.2	-	-	1	0.2
Orientação Sexual	N	%	N	%	N	%
	589	92.2	219	93.2	370	91.6

Exclusivamente heterossexual						
Preferencialmente heterossexual	41	6.4	12	5.1	29	7.2
Exclusivamente homossexual	5	0.8	2	0.9	3	0.7
Preferencialmente homossexuais	4	0.6	2	0.9	2	0.5
<i>Situação Relacional</i>	N	%	N	%	N	%
Com relação de compromisso	577	90.3	181	77.0	396	98.0
Sem relação de compromisso mas com parceiros sexuais	62	9.7	54	23.0	8	2.0
<i>Duração da Relação</i>	N	%	N	%	N	%
< 1ano	114	17.8	31	13.2	-	-
Entre 1 e 2 anos	121	18.9	204	86.8	-	-
Entre 2 e 3 anos	66	10.3	-	-	66	16.3
Entre 3 e 5 anos	92	14.4	-	-	92	22.8
Entre 5 e 10 anos	124	19.4	-	-	124	30.7
> 10 anos	122	19.1	-	-	122	30.2
<i>Crianças ou filhos menores no agregado familiar</i>	N	%	N	%	N	%
Sim	173	27.1	31	13.2	142	35.1
Não	466	72.9	204	86.8	262	64.9
Ajuda de especialista em dificuldade sexual	N	%	N	%	N	%
Sim	17	2.7	6	2.6	11	2.7
Não	622	97.3	229	97.4	393	97.3
<i>Medicação antidepressiva</i>	N	%	N	%	N	%
Sim	53	8.3	15	6.4	38	9.4
Não	586	91.7	220	93.6	366	90.6
<i>Satisfação na Relação</i>	N	%	N	%	N	%
Nada satisfeita	8	1.3	-	-	8	2.0
Pouco satisfeita	57	8.9	19	8.1	38	9.4
Satisfeita	136	21.3	55	23.4	81	20.0
Muito satisfeita	265	41.5	106	45.1	159	39.4
Totalmente satisfeita	173	27.1	55	23.4	118	29.2
<i>Satisfação Sexual</i>						
Nada satisfeita	7	1.1	-	-	7	1.7
Pouco satisfeita	62	9.7	12	5.1	50	12.4
Satisfeita	151	23.6	52	22.1	99	24.5
Muito satisfeita	252	39.4	112	47.7	140	34.7

Totalmente satisfeita	167	26.1	59	25.1	108	26.7
-----------------------	-----	------	----	------	-----	------

TABELA 2: Variáveis do ciclo reprodutivo da mulher

	Mulheres (n= 639)		Relacionamento de Curta Duração (< 2 anos) (n=132)		Relacionamento de Longa Duração (> 2 anos) (n=275)	
	N	%	N	%	N	%
Gravidez						
Está grávida	13	2.0	-	-	13	3.2
Está a tentar engravidar	8	1.3	1	0.4	7	1.7
Amamentação						
A amamentar	5	0.8	-	-	5	1.2
Menopausa						
Menopausa com diagnóstico clínico	6	0.9	1	0.4	5	1.2
Tempo de menopausa						
< 1ano	5	0.8	1	0.4	4	1.0
1e 2 anos	6	0.9	-	-	6	1.5
> 2 anos	6	0.9	1	0.4	5	1.2
Terapia de Substituição Hormonal	4	0.6	1	0.4	3	0.7

Instrumento

Utilizou-se um questionário de auto-resposta composto por itens relacionadas com a motivação das mulheres para iniciar e aceitar actividade sexual. O instrumento inclui 3 questionários (Anexo A). (1) Questionário de caracterização sócio-demográfica da amostra, (2) Questionário sobre as variáveis do ciclo reprodutivo da mulher, (3) Questionário de Motivações Sexuais da autoria de Brotto, Luria & Basson (em preparação).

Questionário de caracterização sócio-demográfica da amostra.

Esta primeira parte do instrumento utilizado abrange os dados de caracterização socio-demográfica da amostra e é composto por 11 questões fechadas de escolha única que incluem a idade, nacionalidade, habilitações literárias, religião, estado civil, orientação sexual, situação relacional actual, duração da relação, nº de filhos/crianças a residir no agregado familiar, género, recurso a especialista para resolução de dificuldade sexual e a toma de medicação antidepressiva.

Contém ainda duas questões relativas à satisfação na relação e à satisfação sexual. Estas questões são fechadas de escolha única, nas quais as opções de resposta são apresentadas através de uma escala de Likert de 5 pontos que abrange as categorias “Nada Satisfeita”(1), “Pouco Satisfeita”(2), “Satisfeita”(3), “Muito Satisfeita”(4) e “Totalmente Satisfeita”(5).

Questionário sobre as variáveis do ciclo reprodutivo da mulher.

Na segunda parte do questionário é apresentado um conjunto de 6 questões fechadas de escolha única, que abordam a presença de gravidez, amamentação e menopausa.

Questionário de Motivações Sexuais.

A quarta parte do instrumento utilizado no estudo, é composta pelo “Survey on Sexual Response”, desenvolvido por Brotto, Luria e Basson em 2008 (não publicado), sendo que a versão portuguesa – Questionário de Motivações Sexuais – foi traduzida e adaptada por Carvalheira, Costa e Costa em 2008.

O Questionário de Motivações Sexuais é composto por 2 partes. A primeira parte – Questionário de Desejo Sexual “Responsivo” – é composta por 4 questões de escolha múltipla e resposta fechada, para as quais os participantes indicam o grau de veracidade das afirmações numa escala de Likert de 5 pontos (Nunca ou raramente é verdade(1), É verdade apenas algumas vezes(2), É verdade em cerca de metade das vezes(3), É frequentemente verdade(4), É sempre verdade(5)).

Na segunda parte, é pedido às participantes que indiquem, para um conjunto de 53 afirmações a frequência, através de uma escala de Likert de 5 pontos (Nunca (1), Raramente(2), Às vezes(3), Quase Sempre(4) e Sempre(5)), com que cada uma é a razão principal pela qual “iniciaram” sexo com o parceiro(a) durante os últimos 6 meses, e para a mesma afirmação, as participantes assinalam a frequência com que esta é a razão principal pela qual “aceitaram” sexo com o parceiro(a) durante o mesmo período de tempo. Esta segunda parte do Questionário de Motivações Sexuais é composta por uma totalidade de 106 itens.

A versão original do Questionário de Resposta sexual está actualmente a ser aplicada pela equipe do Sexual Health Laboratory em Vancouver, a duas amostras de mulheres canadianas – uma mostra comunitária e uma amostra clínica de mulheres com diagnóstico de disfunção sexual.

Procedimento

O processo de recolha de dados foi realizado através da colocação dos questionários na internet, aos quais os participantes tinham acesso através de um link divulgado por e-mail. O instrumento aplicado à amostra foi colocado online através da ferramenta SurveyMonkey.com.

O tipo de amostragem utilizado foi amostragem não probabilística de conveniência “os elementos são seleccionados pela sua conveniência (...), por voluntariado, ou ainda acidentalmente...” (Maroco, 2007, p.29). A divulgação do estudo foi realizada através do método *snowball* via e-mail, pelo envio de uma mensagem à lista de contactos da investigadora, contendo o link para o questionário e um texto que incluía o tema do estudo, um pedido de participação e de divulgação do mesmo. Também foi feita a divulgação do estudo (através de um link para o questionário) num portal português dirigido a mulheres (*Sapo Mulher*), bem como numa sala de chat do *Fórum Enfermagem*.

Foi realizado previamente um estudo piloto no qual participaram 16 mulheres, com o intuito de testar o funcionamento da ferramenta de colheita de dados online.

Ao acederem ao estudo através do link, os participantes têm acesso à primeira página do instrumento de colheita de dados que consiste na carta de consentimento informado para a participação no estudo (Anexo B) á qual se segue o questionário. Na carta de consentimento informado, os participantes são advertidos acerca do tema e âmbito do estudo, dos objectivos, instruções de preenchimento, tempo aproximado de preenchimento, contactos das investigadoras e é garantido o anonimato.

A recolha de dados teve início em 8 de Fevereiro de 2009 e terminou dia 25 de Julho de 2009 (Anexo C – cronograma de trabalho). A análise e tratamento dos dados foi realizada com recurso ao SPSS 17.0. Foram realizadas duas Análises Factoriais de componentes principais com rotação Varimax para analisar respectivamente as motivações para “iniciar” e “aceitar” actividade sexual das mulheres em relacionamentos de curta e longa duração.

Depois de se ter verificado a não normalidade da amostra através do teste de Kolomogorov-Smirnov (Anexo D), recorreu-se ao teste de teste não-paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney para comparar os dois grupos de mulheres (em relações de curta e longa duração) no que diz respeito à motivações para “iniciar” e “aceitar” actividade sexual, satisfação na relação, satisfação sexual e desejo sexual “responsivo”.

Resultados

Análise factorial exploratória das motivações para “Iniciar” actividade sexual

Realizou-se uma análise factorial de componentes principais, com rotação Varimax, que revelou a existência de 9 factores que explicam 59,712% da variância. Factor 1: Obrigação/Evitar Conflitos (12 itens, $\alpha = 0.894$), Factor 2: Satisfação/Bem-Estar (10 itens, $\alpha = 0.895$), Factor 3: Bem-Estar Físico (5 itens, $\alpha = 0.854$), Factor 4: Emocionais (6 itens, $\alpha = 0.821$), Factor 5: União/Comunicação (4 itens, $\alpha = 0.807$), Factor 6: Gratidão/Recompensa (4 itens, $\alpha = 0.732$), Factor 7: *Mate-Guarding* (5 itens, $\alpha = 0.781$), Factor 8: Desejo/Excitação (4 itens, $\alpha = 0.803$), Factor 9: Coação/Pressão (3 itens, $\alpha = 0.253$). A escala revelou um alpha de Cronbach de 0.913 (Tabela 3).

TABELA 3: Análise Factorial Explicativa das Motivações para “Iniciar” Actividade Sexual

Item	Factor									Comunalities
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Obrigação/Evitar Conflitos										
Porque me senti culpado(a)	.751									.654
Porque me senti na obrigação	.720									.608
Para o meu(minha) parceiro(a) parar de me chatear	.716									.651
Porque não quis desiludir o meu(minha) parceiro(a)	.707									.647
Porque quis ser simpático(a)	.706									.596
Porque não sabia como dizer não	.681									.538
Porque fui pressionado(a) a fazê-lo	.656									.607
Para não me sentir culpado(a)	.602									.541
Para evitar conflitos	.549									.499
Para evitar ser emocionalmente magoado(a) [p.ex. criticado(a), ignorado(a), desrespeitado(a)]	.548									.538
Para evitar que o meu parceiro fique mal humorado	.526									.577
Porque o meu(minha) parceiro(a) precisava de sexo	.515									.528
Satisfação/Bem-Estar										
Porque após um encontro sexual sinto satisfação física		.854								.809
Porque após um encontro sexual sinto satisfação emocional		.792								.755
Porque o meu(minha) parceiro(a) é bom na cama		.733								.571
Porque o sexo me dá satisfação física		.715								.628
Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)		.662								.542
Porque é divertido		.633								.518
Porque sinto proximidade emocional e física com o meu(minha) parceiro(a)		.616								.621
Para ter um orgasmo		.566								.490
Por ter visto o corpo do meu(minha) parceiro(a)		.480								.396
Para libertar tensão sexual		.472								.560
Bem-Estar Físico										
Para adormecer melhor			.790							.685
Para me sentir relaxado(a) a seguir			.770							.696
Para me sentir menos ansioso(a)			.727							.647
Para me sentir menos deprimido(a)			.641							.615
Para me sentir melhor comigo próprio(a)			.602							.538
Emocionais										

Para demonstrar amor					.692					.673
Para agradecer ao meu(minha) parceiro(a)					.674					.633
Para ser afectuoso					.548					.528
Para fazer o meu(minha) parceiro(a) sentir-se melhor					.514					.576
Para me sentir emocionalmente próximo(a) do meu(minha) parceiro(a) nos dias seguintes					.489					.584
Para me sentir emocionalmente próximo(a)					.472					.436
União/ Comunicação										
Para comunicar a um "nível mais profundo"					.755					.692
Para ver o meu(minha) parceiro(a) expressar o seu amor					.692					.661
Para sentir que somos "um só"					.640					.615
Porque queria expressar "tenho saudades tuas"					.609					.576
Gratidão/Recompensa										
Por gratidão pelo meu(minha) parceiro(a) me ajudar com as tarefas domésticas						.844				.809
Porque o meu(minha) parceiro(a) fez o que eu pedi (p.ex. levar o lixo, tomar conta das crianças, etc.)						.811				.808
Porque o meu(minha) parceiro(a) tem sido cuidadoso/simpático com os meus pais/família/filhos						.633				.577
Porque o meu(minha) parceiro(a) fez as coisas que eu gosto, sem eu lhe pedir						.397				.451
Mate Guarding										
Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) tenha sexo fora da relação							.829			.759
Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) abandone a relação							.761			.694
Porque me preocupo com o futuro da nossa relação, caso o sexo se torne pouco frequente							.568			.555
Porque isso é esperado de mim							.489			.553
Porque eu queria que a nossa relação fosse normal							.445			.393
Desejo/Excitação										
Porque estava muito excitado(a)								.678		.713
Porque me senti excitado(a)								.671		.722
Porque senti desejo sexual								.575		.603
Porque tive fantasias sexuais								.493		.515
Coação/Pressão										
Porque fui fisicamente forçado(a) a fazê-lo									.652	.513
Porque fui verbalmente coagido(a) a fazê-lo									.577	.543
Para evitar ser agredido(a) fisicamente									.513	.357
Eigenvalue	12.7 54	7.33 1	2.43 1	2.21 7	1.73 6	1.43 6	1.35 9	1.18 6	1.14 5	
Variance explained (%) (9 factores explicam 59.712% da variância)	24.0 64	13.8 33	4.58 7	4.18 4	3.27 5	2.71 0	2.56 3	2.23 8	2.16 1	
Reliability (cronbach alfa)	.894	.895	.854	.821	.807	.732	.781	.803	.253	
α(53itens)=.935										

Análise factorial exploratória das motivações para "Aceitar" actividade sexual

Realizou-se uma análise factorial de componentes principais, com rotação Varimax, que revelou a existência de 9 factores que explicam 59,712% da variância. Factor 1: Obrigação/Evitar Conflitos (12 itens, $\alpha = 0.910$), Factor 2: Satisfação/Bem-Estar (10 itens, $\alpha = 0.876$), Factor 3: Bem-Estar Físico (5 itens, $\alpha = 0.843$), Factor 4: Emocionais (6 itens, $\alpha = 0.825$), Factor 5: União/Comunicação (4 itens, $\alpha = 0.815$), Factor 6: Gratidão/Recompensa (4 itens, $\alpha = 0.734$), Factor 7: *Mate-Guarding* (5 itens, $\alpha = 0.804$), Factor 8: Desejo/Excitação (4 itens, $\alpha = 0.747$), Factor 9: Coação/Pressão (3 itens, $\alpha = 0.247$). A escala revelou um alpha de Cronbach de 0.913 (Tabela 4).

TABELA 4: Análise Factorial Explicativa das Motivações para “Aceitar” Actividade Sexual

Item	Factor									Comunalities	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
Obrigação/Evitar Conflitos											
Para evitar conflitos	.628										.571
Para não me sentir culpado(a)	.663										.618
Para evitar que o meu parceiro fique mal humorado	.617										.623
Porque me senti na obrigação	.747										.651
Porque fui pressionado(a) a fazê-lo	.703										.633
Porque o meu(minha) parceiro(a) precisava de sexo	.579										
Porque não sabia como dizer não	.707										.576
Para o meu(minha) parceiro(a) parar de me chatear	.783										.687
Para evitar ser emocionalmente magoado(a) [p.ex. criticado(a), ignorado(a), desrespeitado(a)]	.571										.559
Porque me senti culpado(a)	.750										.615
Porque não quis desiludir o meu(minha) parceiro(a)	.674										.631
Porque quis ser simpático(a)	.640										.549
Satisfação/Bem-Estar											
Porque o sexo me dá satisfação física		.673									.599
Porque o meu(minha) parceiro(a) é bom na cama		.688									.529
Porque após um encontro sexual sinto satisfação emocional		.796									.745
Porque após um encontro sexual sinto satisfação física		.845									.781
Porque sinto proximidade emocional e física com o meu(minha) parceiro(a)		.605									.595
Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)		.626									.524
Porque é divertido		.583									.501
Para ter um orgasmo		.480									.458
Por ter visto o corpo do meu(minha) parceiro(a)		.417									.400
Bem-Estar Físico											
Para me sentir melhor comigo próprio(a)			.504								.572
Para me sentir menos ansioso(a)			.701								.642
Para adormecer melhor			.791								.689
Para me sentir relaxado(a) a seguir			.768								.703
Para me sentir menos deprimido(a)			.678								.657
Para libertar tensão sexual			.468								.531
Emocionais											
Para me sentir emocionalmente próximo(a)				.643							.521
Para fazer o meu(minha) parceiro(a) sentir-se melhor				.518							.591
Para demonstrar amor				.677							.599
Para agradar ao meu(minha) parceiro(a)				.628							.581
Para me sentir emocionalmente próximo(a) do meu(minha) parceiro(a) nos dias seguintes				.545							.587
Para ser afectuoso				.585							.511
União/Comunicação											
Para sentir que somos “um só”					.654						.601
Para comunicar a um “nível mais profundo”					.745						.678
Para ver o meu(minha) parceiro(a) expressar o seu amor					.703						.665
Porque queria expressar “tenho saudades tuas”					.653						.598
Gratidão											
Porque o meu(minha) parceiro(a) tem sido cuidadoso/simpático com os meus pais/família/filhos						.673					.618
Porque o meu(minha) parceiro(a) fez o que eu pedi (p.ex. levar o lixo, tomar conta das crianças, etc.)						.814					.807
Por gratidão pelo meu(minha) parceiro(a) me ajudar com as tarefas domésticas						.837					.801
Porque o meu(minha) parceiro(a) fez as coisas que eu gosto, sem eu lhe pedir						.432					.403
Mate Guarding											
Porque isso é esperado de mim							.435				.556
Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) abandone a relação							.719				.673
Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) tenha sexo fora da relação							.826				.783
Porque me preocupo com o futuro da nossa relação, caso o sexo se torne pouco frequente							.577				.603
Porque eu queria que a nossa relação fosse normal							.421				.437

Desejo/Excitação										
Porque senti desejo sexual									.632	.544
Porque tive fantasias sexuais									.437	.466
Porque estava muito excitado(a)									.743	.669
Porque me senti excitado(a)									.748	.678
Coação/Pressão										
Para evitar ser agredido(a) fisicamente									.619	.432
Porque fui verbalmente coagido(a) a fazê-lo									.465	.485
Porque fui fisicamente forçado(a) a fazê-lo									.715	.569
Eigenvalue	12.48	7.68	2.41	2.12	1.68	1.43	1.37	1.27	1.16	
Variance explained (%) (9 factores explicam 59.712% da variância)	23.538	14.490	4.539	4.123	3.161	2.701	2.578	2.390	2.192	
Reliability (cronbach alfa) (53items)=.931	.910	.876	.843	.825	.815	.734	.804	.747	.247	

Motivações para “Iniciar” actividade sexual e duração da relação

Utilizou-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliar a existência de diferenças significativas entre os grupos de mulheres com relações de curta e longa duração em cada um dos factores relativos às motivações para “Iniciar” actividade sexual. Verificou-se que as mulheres com relacionamentos de longa duração apresentam scores mais elevados no Factor 1: Obrigação/ Evitar Conflitos (Tabela 5), e as diferenças observadas são estatisticamente significativas ($U=41020.0$; $W=68750.0$; $p=0.003$). As mulheres com relacionamentos de curta duração apresentam scores mais elevados no Factor 8: Desejo/ Excitação (Tabela 5), e as diferenças observadas são estatisticamente significativas ($U=42658.0$; $W=124468.0$; $p=0.032$). Não foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos de mulheres nos Factores 2: Satisfação, 3: Bem-Estar, 4: Emocionais, 5: União/ Comunicação, 6: Gratidão, 7: *Mate Guarding* e 9: Coação/ Pressão.

TABELA 5: Caracterização dos Factores “Iniciem” Actividade Sexual

	n	M	Md	Mo	DP	Variância (S ²)	Amplitude de distribuição	Mínimo	Máximo	Somatório	P25	P75	ρ
FACTOR 1.1: Obrigação/ Evitar Conflitos													0.003
R. Curta Duração	235	15.50	13.00	12.00	5.29	28.05	38.00	12.00	50.00	3642.00	12.00	17.00	
R. Longa Duração	404	16.62	14.00	12.00	5.85	34.24	40.00	12.00	52.00	6716.00	12.00	19.00	
FACTOR 2.1: Satisfação													0.669
R. Curta Duração	235	32.12	33.00	35.00	9.30	86.46	40.00	10.00	50.00	7549.00	26.00	39.00	
R. Longa Duração	404	31.77	33.00	38.00	9.29	86.27	40.00	10.00	50.00	12835.00	26.00	38.00	
FACTOR 3.1: Bem-Estar													0.669
R. Curta Duração	235	9.15	8.00	5.00	4.10	16.84	20.00	5.00	25.00	2150.00	5.00	12.00	
R. Longa Duração	404	9.31	9.00	5.00	4.21	17.74	20.00	5.00	25.00	3760.00	5.00	12.00	
FACTOR 4: Emocionais													0.922

R. Curta Duração	235	15.93	16.00	18.00	5.62	31.59	24.00	6.00	30.00	3744.00	11.00	20.00	
R. Longa Duração	404	15.89	16.00	17.00	5.17	26.74	24.00	6.00	30.00	6420.00	12.00	19.00	
FACTOR 5: União/ Comunicação													0.763
R. Curta Duração	235	11.57	12.00	13.00	4.21	17.73	16.00	4.00	20.00	2718.00	8.00	14.00	
R. Longa Duração	404	11.45	12.00	12.00	4.35	18.92	16.00	4.00	20.00	4626.00	8.00	15.00	
FACTOR 6: Gratidão													0.960
R. Curta Duração	235	5.80	5.00	4.00	2.54	6.46	16.00	4.00	20.00	1363.00	4.00	7.00	
R. Longa Duração	404	5.83	5.00	4.00	2.52	6.38	16.00	4.00	20.00	2358.00	4.00	7.00	
FACTOR 7: Mate Guarding													0.186
R. Curta Duração	235	8.23	7.00	5.00	3.77	14.20	17.00	5.00	22.00	1933.00	5.00	10.00	
R. Longa Duração	404	8.51	7.00	5.00	3.72	13.80	19.00	5.00	24.00	3441.00	5.00	10.00	
FACTOR 8: Desejo/ Excitação													0.032
R. Curta Duração	235	15.10	15.00	14.00	3.13	9.78	16.00	4.00	20.00	3549.00	14.00	17.00	
R. Longa Duração	404	14.56	15.00	15.00	3.39	11.47	16.00	4.00	20.00	5884.00	13.00	17.00	
FACTOR 9: Coação/ Pressão													0.250
R. Curta Duração	234	3.18	3.00	3.00	0.70	0.50	5.00	3.00	8.00	746.00	3.00	3.00	
R. Longa Duração	400	3.18	3.00	3.00	0.52	0.27	3.00	3.00	6.00	1271.00	3.00	3.00	

Motivações para “Aceitar” actividade sexual e duração da relação

Utilizou-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliar a existência de diferenças significativas entre os grupos de mulheres com relações de curta e longa duração em cada um dos factores relativos às motivações para “Aceitar” actividade sexual. Verificou-se que as mulheres com relacionamentos de longa duração apresentam scores mais elevados no Factor 1: Obrigação/ Evitar Conflitos (Tabela 6), e as diferenças observadas são estatisticamente significativas ($U=38753.0$; $W=66483.0$; $p=0.000$). As mulheres com relacionamentos de longa duração apresentam scores mais elevados no Factor 7: *Mate-Guarding* (Tabela 6), e as diferenças encontradas são estatisticamente significativas ($U=42870.5$; $W=70600.5$; $p=0.039$). As mulheres com relacionamentos de curta duração apresentam scores mais elevados no Factor 8: Desejo/ Excitação (Tabela 6), e as diferenças observadas são estatisticamente significativas ($U=41461.0$; $W=123451.0$; $p=0.009$). Não foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos de mulheres nos factores 2: Satisfação, 3: Bem-Estar, 4: Emocionais, 5: União/ Comunicação, 6: Gratidão e 9: Coação/ Pressão.

TABELA 6: Caracterização dos Factores “Aceitei” Actividade Sexual

	n	M	Md	Mo	DP	Variância (S ²)	Amplitude de distribuição	Mínimo	Máximo	Somatório	P25	P75	p
<i>FACTOR 1: Obrigação/ Evitar Conflitos</i>													0.000
R. Curta Duração	235	16.149	14.00	12.00	5.858	34.315	40.00	12.00	52.00	3795.00	12.00	18.00	
R. Longa Duração	404	18.097	16.00	12.00	7.02	49.30	40.00	12.00	52.00	7311.00	13.00	21.00	
<i>FACTOR 2: Satisfação</i>													0.314
R. Curta Duração	235	30.20	31.00	33.00	8.09	65.52	36.00	9.00	45.00	7098.00	25.00	36.00	
R. Longa Duração	404	29.57	30.00	32.00	8.05	64.87	36.00	9.00	45.00	11947.00	24.25	35.00	
<i>FACTOR 3: Bem-Estar</i>													0.334
R. Curta Duração	235	11.67	11.00	6.00	4.81	23.13	24.00	6.00	30.00	2742.00	8.00	15.00	
R. Longa Duração	404	12.02	11.00	8.00	4.86	23.62	24.00	6.00	30.00	4855.00	8.00	15.00	
<i>FACTOR 4: Emocionais</i>													0.256
R. Curta Duração	235	13.47	13.00	13.00	4.77	22.75	20.00	5.00	25.00	3165.00	10.00	17.00	
R. Longa Duração	404	13.94	14.00	15.00	4.54	20.62	20.00	5.00	25.00	5632.00	11.00	17.00	
<i>FACTOR 5: União/ Comunicação</i>													0.588
R. Curta Duração	235	11.80	12.00	10.00	4.28	18.32	16.00	4.00	20.00	2773.00	9.00	15.00	
R. Longa Duração	404	11.59	12.00	14.00	4.35	18.89	16.00	4.00	20.00	4681.00	8.00	15.00	
<i>FACTOR 6: Gratidão</i>													0.588
R. Curta Duração	235	11.80	12.00	10.00	4.28	18.32	16.00	4.00	20.00	2773.00	9.00	15.00	
R. Longa Duração	404	11.59	12.00	14.00	4.35	18.89	16.00	4.00	20.00	4681.00	8.00	15.00	
<i>FACTOR 7: Mate Guarding</i>													0.039
R. Curta Duração	235	8.37	7.00	5.00	4.00	16.01	18.00	5.00	23.00	19.68	5.00	10.00	
R. Longa Duração	404	8.87	8.00	5.00	4.03	16.26	19.00	5.00	24.00	3585.00	6.00	11.00	
<i>FACTOR 8: Desejo/ Excitação</i>													0.009
R. Curta Duração	235	15.30	15.00	14.00	2.70	7.32	14.00	6.00	20.00	3596.00	14.00	17.00	

Duração													
R. Longa Duração	404	14.72	15.00	15.00	2.98	8.86	16.00	4.00	20.00	5946.00	13.00	17.00	
FACTOR 9: Coação/ Pressão													0.167
R. Curta Duração	235	3.21	3.00	3.00	0.74	0.55	5.00	3.00	8.00	754.00	3.00	3.00	

Satisfação na relação e duração da relação

Nesta análise foram incluídas apenas as mulheres com relação de compromisso (n=577).

Utilizou-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliar a existência de diferenças significativas entre os grupos de mulheres com relações de curta duração e longa duração relativamente ao grau de satisfação na relação. Não se verificaram diferenças significativas nos dois grupos de mulheres.

TABELA 7: Grau de satisfação na relação e duração da relação

	Relação Curta Duração (< 2 anos) (n=181)		Relação Longa Duração (> 2 anos) (n=396)		p
	N	%	N	%	
<i>Grau de satisfação na relação</i>					0.102
Nada satisfeita	-	-	6	1.5	
Pouco satisfeita	3	1.7	34	8.6	
Satisfeita	34	18.8	79	19.9	
Muito satisfeita	91	50.3	159	40.2	
Totalmente satisfeita	53	29.3	118	29.8	

Satisfação sexual e duração da relação

Nesta análise foram incluídas apenas as mulheres com relação de compromisso (n=577).

Utilizou-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliar a existência de diferenças significativas entre os grupos de mulheres com relações de curta duração e longa duração relativamente ao grau de satisfação sexual. Verificou-se que as mulheres com relações de curta duração apresentam scores mais elevados de satisfação

sexual em relação às mulheres com relações de longa duração, e essas diferenças são estatisticamente significativas ($U=31144.0$; $W=109750.0$; $p=0.008$).

TABELA 8: Grau de satisfação sexual e duração da relação

	Relação Curta Duração (< 2 anos) (n=181)		Relação Longa Duração (> 2 anos) (n=396)		p
	N	%	N	%	
Grau de satisfação sexual					0.008
Nada satisfeita	-	-	7	1.8	
Pouco satisfeita	8	4.4	49	12.4	
Satisfeita	33	18.2	96	24.2	
Muito satisfeita	91	50.3	137	34.6	
Totalmente satisfeita	49	27.1	107	27.0	

Desejo sexual “responsivo” e duração da relação

Nesta análise foram incluídas apenas as mulheres com relação de compromisso ($n=577$).

Utilizou-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney para avaliar a existência de diferenças significativas entre os grupos de mulheres com relações de curta duração e longa duração nas 4 questões relativas ao desejo sexual “responsivo”.

Verificou-se que mais mulheres com relacionamentos de longa duração referem iniciar relações sexuais com o(a) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual, em relação às mulheres com relacionamentos de curta duração (Tabela 7). As diferenças encontradas nos dois grupos são estatisticamente significativas ($U=30204$; $W=46675.0$; $p=0.001$). Verificou-se igualmente que mais mulheres com relacionamentos de longa duração referem aceitar relações sexuais com o(a) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual, em relação ao grupo de mulheres com relacionamentos de curta duração (Tabela 7). As diferenças encontradas nos dois grupos são estatisticamente significativas ($U=29871.5$; $W=46342.5$; $p=0.000$). Não foram encontradas diferenças significativas nos dois grupos de mulheres (relacionamentos de curta duração e de longa duração) em relação às questões “Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar” e “É o meu(minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual”.

TABELA 9: Desejo sexual “responsivo” e duração da relação

	Relação Curta	Relação Longa	p
--	---------------	---------------	---

	Duração (< 2 anos) (n=181)		Duração (> 2 anos) (n=396)		
	N	%	N	%	
Eu inicio relações sexuais com o meu(minha) parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual					0.001
Nunca ou raramente é verdade	124	68.5	214	54.0	
É verdade apenas algumas vezes	45	24.9	130	32.8	
É verdade em cerca de metade das vezes	9	5.0	29	7.3	
É frequentemente verdade	2	1.1	16	4.0	
É sempre verdade	1	0.6	7	1.8	
Eu aceito ter relações sexuais com o meu(minha) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual					0.000
Nunca ou raramente é verdade	123	68.0	211	53.3	
É verdade apenas algumas vezes	48	26.5	130	32.8	
É verdade em cerca de metade das vezes	5	2.8	21	5.3	
É frequentemente verdade	4	2.2	25	6.3	
É sempre verdade	1	0.6	9	2.3	
Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar					0.662
Nunca ou raramente é verdade	17	9.4	26	6.6	
É verdade apenas algumas vezes	29	16.0	73	18.4	
É verdade em cerca de metade das vezes	10	5.5	40	10.1	
É frequentemente verdade	66	36.5	135	34.1	
É sempre verdade	59	32.6	122	30.8	
É o meu(minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual					0.121
Nunca ou raramente é verdade	7	3.9	8	2.0	
É verdade apenas algumas vezes	39	21.5	75	18.9	
É verdade em cerca de metade das vezes	85	47.0	182	46.0	
É frequentemente verdade	42	23.2	111	28.0	
É sempre verdade	8	4.4	20	5.1	

Discussão

O propósito do presente estudo foi descrever/explorar as motivações para o envolvimento em actividade sexual em mulheres portuguesas com relações de curta e longa duração. Os 106 itens do Questionário de Motivações Sexuais, revelaram 9 factores explicativos das motivações das mulheres para “Aceitar” e “Iniciar” actividade sexual com o parceiro. Os factores foram denominados como: Factor 1: Obrigação/Evitar Conflitos, Factor 2: Satisfação/Bem-Estar, Factor 3: Bem-Estar Físico, Factor 4: Emocionais, Factor 5: União/Comunicação, Factor 6: Gratidão/Recompensa, Factor 7: *Mate-Guarding*, Factor 8: Desejo/Excitação, Factor 9: Coação/Pressão, e mostram, pela sua diversidade, a multiplicidade de motivações implícitas à actividade sexual das mulheres. Este resultado vai ao encontro dos encontrados em estudos anteriores como o estudo desenvolvido por Meston e Buss (2007) “Why humans have sex?” no qual foram identificadas 237 razões pelas quais as pessoas se envolvem em actividade sexual, e que se conceptualizaram em 4 factores: Físicos, Alcance de objectivos, Emocionais e Insegurança (Meston & Buss, 2007). Também a investigação desenvolvida por McCall e Meston (2006) revelou 4 factores explicativos dos tipos de estímulos desencadeadores do desejo sexual feminino: Ligação Emocional, Eróticos/explicitos, Visuais/proximidade, Românticos/implícitos (McCall & Meston, 2006). Este trabalho mostra, igualmente a diversidade de motivos que levam as mulheres a envolverem-se em actividade sexual e que corrobora com a proposta de Levine (2003, cit. in McCall & Meston, 2006) que inclui uma lista de 11 tipos de estímulos que resultam em desejo sexual.

A análise factorial realizada permitiu verificar que os itens relacionados com a excitação sexual e com o desejo sexual ficaram agrupados no mesmo factor – Factor 8: Desejo/Excitação, o que vai ao encontro do defendido outros autores (Basson et al., 2003; Graham, Sanders, Milhausen & McBride, 2004; Rosen et al., 2000;Carvalho, no prelo) quando se referem à dificuldade sentida por muitas mulheres em diferenciar estes dois conceitos pelo facto de estarem inter-relacionados (não são acontecimentos estanques, sequenciais como era defendido nos modelos lineares de resposta sexual) e frequentemente co-existirem simultaneamente no contexto do ciclo de resposta sexual feminina.

O facto de as mulheres com relacionamentos de longa duração apresentarem uma motivação superior para iniciarem actividade sexual com o(a) parceiro(a) por razões não sexuais como obrigação, evitamento de conflitos, *mate guarding*, e as mulheres com relações de curta duração serem mais motivadas por factores como o desejo e excitação sexual, também foi de encontro às ideias defendidas por Basson et al. (2003) que referem que “nas relações de longa duração as razões que motivam as mulheres para a interacção sexual são altamente variadas, sendo muitas delas parcialmente ou totalmente não sexuais, como por exemplo, o desejo de experimentar sentimentos de ternura pelo parceiro ou a necessidade de confirmar a sua desejabilidade (...) ou evitar insolência ou fúria por parte do parceiro” (p.222). Referem ainda que “as mulheres manifestam mais frequentemente sentimentos internos de desejo em termos de pensamentos sexuais e fantasias em relacionamentos recentes” (p. 222). Os mesmos autores contestam os modelos tradicionais de resposta sexual feminina que pressupõem uma linearidade e sequência de estádios, nos quais é assumido que o desejo sexual precede sempre a fase de excitação e esta o orgasmo. Advogam a ideia de que o desejo sexual feminino é uma razão pouco frequente para o envolvimento em actividade sexual, principalmente em contextos de relações de longa duração, na medida em que este é frequentemente experienciado apenas depois dos estímulos sexuais terem desencadeado a excitação sexual subjectiva (Basson et al., 2003). Este pressuposto vai de encontro ao resultado obtido no presente estudo onde se verificou que as mulheres com relações de longa duração iniciam e aceitam actividade sexual mesmo sem ter desejo sexual, mais frequentemente do que as mulheres com relações de curta duração.

A constatação de que as mulheres envolvidas em relações de curta duração apresentaram um grau mais elevado de satisfação sexual do que as mulheres com relações de longa duração, confirma estudos prévios (Klussman, 2002; Liu, 2003; Hayes, et al., 2008; Rosen et al., 2009). Na investigação desenvolvida por Klussman (2002), levada a cabo com uma amostra de 1865 estudantes alemães com idades compreendidas entre os 19 e os 32 anos, também se verificou uma descida na satisfação sexual associada ao aumento da duração da relação (p.277), bem como uma diminuição da motivação e prazer sexual em mulheres com relações de longa duração quando comparadas com mulheres com relações de curta duração. Estes resultados divergiram, no entanto, dos encontrados no estudo desenvolvido por Johnson et al. (1994, cit in Klussman, 2002, p.276), no qual dois terços da amostra referiram que a satisfação sexual aumentava com a duração da relação. Pensamos

que a discordância pode dever-se a aspectos de definição e operacionalização do conceito de satisfação sexual

Não se verificaram diferenças significativas relativamente à satisfação com a relação, nos dois grupos de mulheres (com relações de longa duração e de curta duração), o que parece ser um dado interessante que poderá suscitar uma reflexão no sentido da relativização das questões sexuais no contexto do bem estar e satisfação na relação com o(a) parceiro(a). Assim, considera-se importante enfatizar, no universo da sexualidade feminina, a importância de um conjunto de outros factores, para além das questões sexuais, que contribuem para a satisfação relacional – intimidade psicológica, segurança, estabilidade emocional (Levine, 2003).

O presente estudo teve algumas limitações, sobre as quais parece pertinente fazer algumas considerações. O facto de ter sido realizado a partir de uma lista prévia de motivações/razões para “iniciar” e “aceitar”, “não iniciar” e “não aceitar” sexo, sem dar margem para que cada participante referisse outras razões para além daquelas incluídas no instrumento, poderá estar a omitir motivações. A desejabilidade social poderá também ter condicionado a resposta aos itens. O tipo de amostragem utilizado (conveniência e *snow-ball*) associado ao facto do estudo ter sido realizado pela internet, condicionou fortemente as características da amostra, que não é portanto representativa da população em estudo – mulheres Portuguesas. De facto, verificou-se que as participantes no estudo apresentam habilitações literárias superiores à população portuguesa no geral e é uma amostra jovem (média de idades=28.54 anos) o que também condiciona os resultados, pois se tivermos em conta que as motivações para a actividade sexual vão sendo alteradas ao longo da vida e ciclo reprodutivo da mulher (menopausa, gravidez, tentar engravidar...), podemos facilmente perceber as limitações em termos de resultados, inerentes a uma amostra com média de idades tão baixa.

Por fim, apontamos ainda uma limitação do próprio instrumento que pretende distinguir “aceitar” e “iniciar” actividade sexual, o que no nosso entender pode ser problemático pois, alguns sujeitos poderão ter dificuldade em distinguir entre “aceitar” e “iniciar”.

Referências

- American Psychiatric Association (2002). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (4ª ed. rev.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Bancroft, J., Loftus, J., Long, J. S. (2003). Distress about sex: A national survey of women in heterosexual relationships. *Archives of Sexual Behavior*; 32, 193-204.
- Basson, R. (2002). A model of women's sexual arousal. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 28, 1-10.
- Basson, R., Leiblum, S., Brotto, L., Derogatis, L., Fourcroy, J., Fugl-Meyer, K., Graziottin, A., Heiman, J. R., Laan, E., Meston, C., Schover, L., Van Lankveld, J., Schultz, W. W. (2003). Definitions of women's sexual dysfunction reconsidered: Advocating expansion and revision. *Journal of Psychosomatic Obstetrics and Gynecology*, 24, 221–229.
- Carvalho, A., Brotto, L. & Leal, I. (no prelo). Women's motivations for sex: Exploring the DSM-IV-TR criteria for hypoactive sexual desire and female sexual arousal disorders. *Journal of Sexual Medicine*.
- Cawood H. H., Bancroft J. (1996). Steroid hormones, menopause, sexually and well being of women. *Psychophysiological Medicine*, 26, 925-36.
- D'Oliveira, T. (2007). *Teses e dissertações: Recomendações para a elaboração e estruturação de trabalhos científicos*. Lisboa: Editora RH.
- Graham, C., Sanders, S., Milhausen, R., McBride, K. (2004). Turning on and turning off: A focus group study of the factors that affect women's sexual arousal. *Archives of Sexual Behavior*; 33, 527-538.

- Hayes, R. D., Dennerstein, L., Bennett, C. M., Sidat, M., Gurrin, L. C., Fairley, C. K. (2008). Risk factors for female sexual dysfunction in the general population: Exploring factors associated with low sexual function and sexual distress. *Journal of Sexual Medicine*, 5, 1681-1693.
- Klussman, D. (2002). Sexual motivation and the duration of partnership. *Archives of Sexual Behavior*, 31, 275-287.
- Kontula, O. & Haavio-Manila, E. (2009). The impact of aging on human sexual activity and sexual desire. *Journal of Sexual Research*, 46, 46-56.
- Levine, S. B. (2003). What patients mean by love, intimacy and sexual desire. In S. B. Levine, C. B. Risen & S. E. Althof (Eds.), *Handbook of clinical sexuality for mental health professionals* (pp. 21-36). New York: Brunner-Routledge.
- Liu, C. (2003). Does quality of marital sex decline with duration? *Archives of Sexual Behavior*, 32, 55-60.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- McCall, K., & Meston, C. (2006). Cues resulting in desire for sexual activity in women. *Journal of Sexual Medicine*, 3, 838-852.
- Medina, J. L., Valdez, J. A., Valdez, J. E., Sánchez, M. G., Fierro, F. J., Fuentes, N. I. (2007). *Archivos Hispnoamericanos de Sexologia*, 13, 151-168.
- Meston, C. M. & Buss, D. M. (2007). Why humans have sex. *Archives of Sexual Behavior*, 36, 477-507.
- Regan, P. C. & Berscheid, E. (1996). Beliefs about the state, goals, and objects of sexual desire. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 22, 110-120.
- Ribeiro, J. L. (1999). *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.

Rosen, R. C., Shifren, J. L., Monz, B. U., Odom, D. M., Russo, P. A., Johannes, C. B. (2009). Correlates of sexually related distress in women with low sexual desire. *Journal of Sexual Medicine*, 6, 1549-1560.

Witting, K., Santtila, P., Alanko, K., Harlaar, N., Jern, P., Johansson, A., Von Der Pahlen, B., Varjonen, M., Algars, M. & Sandnabba, N. K. (2008). Female sexual function and its associations with number of children, pregnancy, and relationship satisfaction. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 34, 89-106.

Anexos

Anexo A

Instrumento de Colheita de dados

Motivações para a Actividade Sexual

Questionário de caracterização socio demográfica da amostra

1. **Idade** ___Anos

2. **Nacionalidade** Portuguesa___ Outra___ Qual?_____

3. **Habilitações Literárias Completas** 1º ciclo___ 2º ciclo___ Pós-Graduação___ 12º ano___ Mestrado___
Licenciatura___ Doutoramento___

4. **Religião** Sem religião___ Católica praticante___ Católica não praticante___ Outra religião praticante___
Outra religião não praticante___

5. **Estado Civil** Solteira___ Casada___ União de facto___ Divorciada/Separada___ Viúva___

6. Em termos de orientação sexual, os seus comportamentos são:

Exclusivamente heterossexuais___
Preferencialmente heterossexuais___
Exclusivamente homossexuais___
Preferencialmente homossexuais___

7. Qual a sua situação relacional actual?

Com relação de compromisso___
Sem relação de compromisso mas com parceiros sexuais___
Sem relação de compromisso e sem parceiros sexuais___
(Se escolheu esta opção, a sua participação termina aqui. Muito obrigado por participar.)

8. **Há quanto tempo dura a sua relação?** Há menos de um ano___ Entre um e dois anos___ Entre dois e três anos___
Entre três e cinco anos___ Entre cinco e dez anos___ Há mais de dez anos___

9. **Tem crianças ou filhos menores a residir no seu agregado familiar?** Sim___ Não___

10. **Número de crianças ou filhos menores a residir no agregado familiar** N° de crianças/filhos___

11. **Qual o seu grau de satisfação com a sua relação?** Nada Satisfeita___ Pouco Satisfeita___ Satisfeita___
Muito Satisfeita___ Totalmente Satisfeita___

12. Qual o seu grau de satisfação sexual na sua relação? Nada Satisfeita___ Pouco Satisfeita___ Satisfeita___
Muito Satisfeita___ Totalmente Satisfeita___

13. Alguma vez obteve ajuda de um especialista para resolver alguma dificuldade sexual? Sim___ Não___

14. Está a tomar algum antidepressivo? Sim___ Não___

Questionário sobre as variáveis do ciclo reprodutivo da mulher

15. Está grávida? Não estou grávida___ Estou grávida___ Estou a tentar engravidar___

16. Está a amamentar? Não___ Sim___

17. Está na menopausa? Não___ Sim___

18. Se está na menopausa, o diagnóstico de menopausa foi feito pelo médico?

Não estou na menopausa___
Estou na menopausa com diagnóstico médico/clínico___
Estou na menopausa sem diagnóstico médico/clínico___

19. Se está na menopausa, há quanto tempo está na menopausa?

Não estou na menopausa___
Estou na menopausa há menos de um ano___
Estou na menopausa há entre um e dois anos___
Estou na menopausa há mais de dois anos___

20. Se está na menopausa, está a fazer terapia de substituição hormonal?

Não estou na menopausa___
Estou na menopausa e não estou a fazer terapia de substituição hormonal___
Estou na menopausa e estou a fazer terapia de substituição hormonal___

Questionário de motivações sexuais

A. Por favor, indique qual é para si o grau de veracidade das seguintes afirmações.

21. Eu inicio relações sexuais com o meu(minha) parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual

- Nunca ou raramente é verdade___
- É verdade apenas algumas vezes___
- É verdade em cerca de metade das vezes___
- É frequentemente verdade___
- É sempre verdade___

22. Eu aceito ter relações sexuais com o meu(minha) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual

- Nunca ou raramente é verdade___
- É verdade apenas algumas vezes___
- É verdade em cerca de metade das vezes___
- É frequentemente verdade___
- É sempre verdade___

23. Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar.

- Nunca ou raramente é verdade___
- É verdade apenas algumas vezes___
- É verdade em cerca de metade das vezes___
- É frequentemente verdade___
- É sempre verdade___

24. É o meu(minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual.

- Nunca ou raramente é verdade___
- É verdade apenas algumas vezes___
- É verdade em cerca de metade das vezes___
- É frequentemente verdade___
- É sempre verdade___

B. Indique para cada afirmação, com que frequência esta é a razão principal pela qual INICIOU actividade sexual com o seu(sua) parceiro(a), durante os últimos 6 meses. Depois, considere novamente a mesma afirmação e indique com que frequência esta é a razão principal pela qual ACEITOU “os avanços” do seu(sua) parceiro(a), durante os últimos 6 meses.

NOTA: Sexo = qualquer tipo de estimulação genital, não apenas relação com penetração ou coito

25. Para me sentir emocionalmente próxima

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

26. Para evitar conflitos

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

27. Para me sentir melhor comigo própria

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

28. Para me sentir menos ansiosa

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

29. Para adormecer melhor

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

30. Para me sentir relaxada a seguir

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

31. Porque senti desejo sexual

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

32. Para não me sentir culpada

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

33. Para fazer o meu(minha) parceiro(a) sentir-se melhor

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

34. Para demonstrar amor

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

35. Para agradecer ao meu(minha) parceiro(a)

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

36. Para me sentir emocionalmente próxima do meu(minha) parceiro(a) nos dias seguintes

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

37. Porque o meu(minha) parceiro(a) tem sido cuidadoso/simpático com os meus pais/família/filhos

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

38. Para ser afectuosa

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

39. Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) abandone a relação

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

40. Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) tenha sexo fora da relação

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

41. Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) fique mal humorado(a)

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

42. Porque me preocupo com o futuro da nossa relação, caso o sexo se torne pouco frequente

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

43. Para me sentir menos deprimida

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

44. Porque tive fantasias sexuais

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

45. Porque o sexo me dá satisfação física

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

46. Porque o meu(minha) parceiro(a) fez o que eu pedi (p.ex. levar o lixo, tomar conta das crianças, etc.)

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

47. Por gratidão pelo meu(minha) parceiro(a) me ajudar com as tarefas domésticas

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

48. Para evitar ser agredida fisicamente

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

49. Porque o meu(minha) parceiro(a) é bom na cama

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

50. Porque após um encontro sexual sinto satisfação emocional

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

51. Porque sinto proximidade emocional e física com o meu(minha) parceiro(a)

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

52. Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

53. Porque eu queria que a nossa relação fosse normal

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

54. Para sentir que somos "um só"

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

55. Porque estava muito excitada

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

56. Porque me senti na obrigação

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

57. Porque o meu(minha) parceiro(a) fez as coisas que eu gosto, sem eu lhe pedir

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

58. Para libertar tensão sexual

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

59. Porque é divertido

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

60. Para ter um orgasmo

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

61. Porque fui pressionada a fazê-lo

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

62. Para comunicar a um "nível mais profundo"

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

63. Porque o meu(minha) parceiro(a) precisava de sexo

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

64. Para ver o meu(minha) parceiro(a) expressar o seu amor

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

65. Porque não sabia como dizer não

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

66. Por ter visto o corpo do meu(minha) parceiro(a)

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

67. Porque fui verbalmente coagida a fazê-lo

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

68. Para o meu(minha) parceiro(a) parar de me chatear

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

69. Porque fui fisicamente forçada a fazê-lo

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

70. Para evitar ser emocionalmente magoada [p.ex. criticada, ignorada, desrespeitada]

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

71. Porque me senti culpada

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

72. Porque não quis desiludir o meu(minha) parceiro(a)

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

73. Porque quis ser simpática

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

74. Porque me senti excitada

ACEITEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___
INICIEI sexo...	Nunca___	Raramente___	Às Vezes___	Quase Sempre___	Sempre___

Anexo B

Carta de Consentimento Informado

ÂMBITO DO ESTUDO: Mestrado em Psicologia da Saúde no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

OBJECTIVO: Avaliar as motivações para a actividade sexual de mulheres portuguesas, com idades iguais ou superiores a 18 anos, envolvidos em relações de curta e longa duração.

INSTRUÇÕES: O questionário está dividido em três partes, nas quais todas as questões são de escolha múltipla e de resposta única com um clique de rato.

O tempo aproximado de preenchimento é de 25 minutos.

Por favor, responda a este questionário sem discutir qualquer das questões com o seu(sua) parceiro(a). Para que possamos obter informação válida, é importante que responda de modo tão honesto e preciso quanto possível.

A sua participação será um contributo fundamental para uma melhor compreensão do comportamento sexual humano enquanto área fundamental da saúde.

Toda a informação recolhida será confidencial, pelo que não deverá colocar o seu nome no questionário.

INVESTIGADORAS E INSTITUIÇÃO:

Daniela Ferreira da Costa

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

dfcosta.daniela@gmail.com

Professora Doutora Ana Alexandra Carvalheira

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

acarvalheira@ispa.pt

Anexo C

Cronograma de Trabalho

Cronograma de Trabalho															
Ano	2008			2009											
Actividades/Meses	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Definição do Tema															
Pesquisa Bibliográfica															
Pesquisa de Ferramentas de Colocação de Questionários Online															
Tradução do Questionário de Resposta Sexual															
Introdução do Instrumento no SurveyMonkey															
Recolha de Dados															
Elaboração da Introdução Teórica															
Análise de Resultados															
Elaboração dos Resultados e Discussão															

Anexo D

Output do Teste de Normalidade da Amostra

Tests of Normality

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Qual o seu grau de satisfação com a sua relação?	,250	633	,000	,866	633	,000
Qual o seu grau de satisfação sexual na sua relação?	,239	633	,000	,873	633	,000
Eu inicio relações sexuais com o meu(minha) parceiro(a), mesmo sem ter desejo sexual	,347	633	,000	,683	633	,000
Eu aceito ter relações sexuais com o meu(minha) parceiro(a) mesmo sem ter desejo sexual	,342	633	,000	,672	633	,000
Quando eu começo com pouco ou nenhum desejo sexual, depois de algum tempo, fico excitado(a) e apetece-me continuar.	,268	633	,000	,835	633	,000
É o meu(minha) parceiro(a) que inicia a actividade sexual.	,238	633	,000	,886	633	,000
Para me sentir emocionalmente próximo(a)	,166	633	,000	,898	633	,000
V93	,191	633	,000	,895	633	,000
Para evitar conflitos	,406	633	,000	,633	633	,000
V95	,416	633	,000	,598	633	,000
Para me sentir melhor comigo próprio(a)	,264	633	,000	,817	633	,000
V97	,268	633	,000	,818	633	,000
Para me sentir menos ansioso(a)	,304	633	,000	,771	633	,000
V99	,301	633	,000	,775	633	,000
Para adormecer melhor	,331	633	,000	,735	633	,000
V101	,340	633	,000	,731	633	,000
Para me sentir relaxado(a) a seguir	,273	633	,000	,810	633	,000
V103	,274	633	,000	,809	633	,000
Porque senti desejo sexual	,268	633	,000	,758	633	,000
V105	,263	633	,000	,786	633	,000
Para não me sentir culpado(a)	,379	633	,000	,691	633	,000
V107	,419	633	,000	,623	633	,000
Para fazer o meu(minha) parceiro(a) sentir-se melhor	,181	633	,000	,895	633	,000
V109	,185	633	,000	,875	633	,000
Para demonstrar amor	,180	633	,000	,868	633	,000
V111	,167	633	,000	,880	633	,000
Para agradar ao meu(minha) parceiro(a)	,181	633	,000	,906	633	,000
V113	,167	633	,000	,899	633	,000
Para me sentir emocionalmente próximo(a) do meu(minha) parceiro(a) nos dias seguintes	,209	633	,000	,863	633	,000
V115	,218	633	,000	,855	633	,000
Porque o meu(minha) parceiro(a) tem sido cuidadoso/simpático com os meus pais/família/filhos	,481	633	,000	,442	633	,000
V119	,484	633	,000	,420	633	,000
Para ser afectuoso	,178	633	,000	,899	633	,000
V123	,174	633	,000	,899	633	,000

Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) abandone a relação	,466	633	,000	,491	633	,000
V 125	,467	633	,000	,488	633	,000
Para evitar que o meu(minha) parceiro(a) tenha sexo fora da relação	,456	633	,000	,525	633	,000
V 127	,456	633	,000	,520	633	,000
Para evitar que o meu parceiro fique mal humorado	,416	633	,000	,623	633	,000
V 129	,440	633	,000	,577	633	,000
Porque me preocupo com o futuro da nossa relação, caso o sexo se torne pouco frequente	,252	633	,000	,828	633	,000
V 131	,265	633	,000	,815	633	,000
Para me sentir menos deprimido(a)	,349	633	,000	,714	633	,000
V 135	,360	633	,000	,705	633	,000
Porque tive fantasias sexuais	,240	633	,000	,893	633	,000
V 137	,255	633	,000	,880	633	,000
Porque o sexo me dá satisfação física	,200	633	,000	,877	633	,000
V 139	,192	633	,000	,881	633	,000
Porque o meu(minha) parceiro(a) fez o que eu pedi (p.ex. levar o lixo, tomar conta das crianças, etc.)	,465	633	,000	,504	633	,000
V 141	,471	633	,000	,492	633	,000
Por gratidão pelo meu(minha) parceiro(a) me ajudar com as tarefas domésticas	,487	633	,000	,440	633	,000
V 143	,489	633	,000	,428	633	,000
Para evitar ser agredido(a) fisicamente	,519	633	,000	,030	633	,000
V 145	,519	633	,000	,030	633	,000
Porque o meu(minha) parceiro(a) é bom na cama	,198	633	,000	,875	633	,000
V 147	,180	633	,000	,881	633	,000
Porque após um encontro sexual sinto satisfação emocional	,184	633	,000	,885	633	,000
V 149	,169	633	,000	,885	633	,000
Porque após um encontro sexual sinto satisfação física	,186	633	,000	,883	633	,000
V 151	,181	633	,000	,881	633	,000
Porque sinto proximidade emocional e física com o meu(minha) parceiro(a)	,242	633	,000	,797	633	,000
V 153	,237	633	,000	,803	633	,000
Porque me sinto bem e confiante comigo mesmo(a)	,212	633	,000	,884	633	,000
V 155	,211	633	,000	,883	633	,000
Porque eu queria que a nossa relação fosse normal	,303	633	,000	,783	633	,000
V 159	,308	633	,000	,776	633	,000
Para sentir que somos "um só"	,170	633	,000	,872	633	,000
V 161	,159	633	,000	,873	633	,000
Porque estava muito excitado(a)	,219	633	,000	,851	633	,000
V 163	,222	633	,000	,850	633	,000
Porque me senti na obrigação	,428	633	,000	,585	633	,000
V 165	,465	633	,000	,507	633	,000
Porque o meu(minha) parceiro(a) fez as coisas que eu gosto, sem eu lhe pedir	,291	633	,000	,796	633	,000
V 167	,297	633	,000	,791	633	,000

Para libertar tensão sexual	,215	633	,000	,888	633	,000
V169	,206	633	,000	,888	633	,000
Porque é divertido	,186	633	,000	,885	633	,000
V177	,174	633	,000	,885	633	,000
Para ter um orgasmo	,181	633	,000	,896	633	,000
V179	,167	633	,000	,896	633	,000
Porque fui pressionado(a) a fazê-lo	,488	633	,000	,458	633	,000
V181	,514	633	,000	,347	633	,000
Para comunicar a um "nível mais profundo"	,193	633	,000	,869	633	,000
V187	,198	633	,000	,865	633	,000
Porque o meu(minha) parceiro(a) precisava de sexo	,241	633	,000	,828	633	,000
V189	,280	633	,000	,795	633	,000
Para ver o meu(minha) parceiro(a) expressar o seu amor	,177	633	,000	,882	633	,000
V191	,188	633	,000	,875	633	,000
Porque queria expressar "tenho saudades tuas"	,215	633	,000	,895	633	,000
V197	,222	633	,000	,893	633	,000
Porque não sabia como dizer não	,404	633	,000	,636	633	,000
V205	,471	633	,000	,513	633	,000
Por ter visto o corpo do meu(minha) parceiro(a)	,229	633	,000	,873	633	,000
V207	,236	633	,000	,869	633	,000
Porque fui verbalmente coagido(a) a fazê-lo	,509	633	,000	,368	633	,000
V209	,513	633	,000	,350	633	,000
Para o meu(minha) parceiro(a) parar de me chatear	,472	633	,000	,502	633	,000
V211	,505	633	,000	,400	633	,000
Porque fui fisicamente forçado(a) a fazê-lo	,534	633	,000	,125	633	,000
V213	,531	633	,000	,090	633	,000
Para evitar ser emocionalmente magoado(a) [p.ex. criticado(a), ignorado(a), desrespeitado(a)]	,520	633	,000	,294	633	,000
V215	,523	633	,000	,258	633	,000
Porque me senti culpado(a)	,494	633	,000	,428	633	,000
V217	,502	633	,000	,397	633	,000
Porque não quis desiludir o meu(minha) parceiro(a)	,347	633	,000	,722	633	,000
V219	,396	633	,000	,655	633	,000
Porque quis ser simpático(a)	,424	633	,000	,586	633	,000
V221	,431	633	,000	,578	633	,000
Porque me senti excitado(a)	,242	633	,000	,838	633	,000
V223	,246	633	,000	,840	633	,000

a. Lilliefors Significance Correction